

O respeito, a prudência e a delicadeza que pais e professores devem observar ao tentarem desvendar a seus filhos e alunos

## O mistério do sexo

JEAN GUITTON

**H**Á MUITO tempo, no Lycée du Parc, em Lyon, o reitor me incumbiu de ministrar um curso sobre moral à classe que se preparava para a Academia Militar de Saint-Cyr. Pensei sobre o problema, e minha solução foi a de anunciar aos futuros oficiais que iria fazer várias conferências sobre sexo, nas quais eu «contaria tudo». Fui ouvido em silêncio, com atenção e boa vontade. Trinta anos depois, encontrei vários deles, já oficiais, cuja única recordação da escola era o meu curso. Devo acrescentar que tive muito trabalho para preparar essas difíceis conferências, as quais eu pretendia que fossem solidamente informativas, além de repletas de honestidade e bom senso.

O que eu disse na época me parece ainda incrivelmente verídico, e até atual. Entre outras coisas, afirmei que, depois que descobrimos o mecanismo sexual e o aprendemos em todos os detalhes, ainda há um longo caminho a percorrer e muitas outras descober-

tas a fazer, pois neste caso a técnica é inútil, se ela não revelar o significado do mistério. Disse também que saber apenas como o espermatozóide perfura o óvulo e como podemos controlar isso nada nos ensina sobre o único mistério que nos confere a razão de viver, o do amor, que enobrece um ato que qualquer animal é capaz de praticar.

Este é o fulcro do problema: o importante não é a transmissão do conhecimento, mas a iniciação no mistério.

Qual mistério? Aquele que traz a vida a este mundo. Como seria bom que agíssemos respeitosa, prudente e delicadamente, demonstrando, além disso, grande paciência! Conheço um adolescente que ficou chocado ao aprender friamente, sem qualquer preparação, a história de sua origem. Confessou-me, com a voz embargada: «Foi duro para mim descobrir que meus pais...» Aquilo que ele admitiu tão francamente, eu procurei explicar-lhe com minhas próprias palavras: Co-

mo demonstrar que eu, com minha noção de infinito, de ser indestrutível, que chamo de *o meu ser*, vim a este mundo como resultado de uma relação, de um impulso, de um acaso, de um fenômeno glandular?

Eis o mistério da nossa estada neste mundo: foi um acaso absurdo, uma inexorável necessidade, ou um eterno e judicioso ato de amor. A escolha é sua. É por isso que nós, como pais ou professores, somos incapazes de transmitir aos filhos dos homens o que nós, homens também, desconhecemos sobre o Homem.

Pelo menos, não profanemos esse mistério. É claro que a instrução é necessária para impedir que o conhecimento se perca, mas quem ignora que esse ensinamento não possa também ser dispensado a todos da mes-

ma maneira, como ensinamos a combinação do oxigênio com o hidrogênio? Há casos em que uma verdade aprendida cedo de mais por um ser em formação, uma verdade mal assimilada com outras verdades, é um erro que conduz à perturbação. Não estamos perante uma mera função fisiológica, como a respiração ou a digestão; estamos nos limites entre a carne e o espírito, numa região plena de trevas e de esplendor, onde se forma o amor, se fundam as famílias e onde as paixões e as alegrias se entrelaçam «para o melhor ou o pior».

A árvore da vida, guardada por anjos zelosos, não é uma árvore de ciência pura. Nestas circunstâncias, é verdadeira a pressuposição de que todo conhecimento é vão, se ela porventura não nos ensina a amar melhor.



UM EMINENTE catedrático de medicina, ao entrar numa sala de conferências no dia seguinte ao da sua nomeação como médico da Rainha da Inglaterra, encontrou a seguinte mensagem no quadro negro: «Parabéns! Deus Salve a Rainha!»

— A. B. G.

É INTERESSANTE verificar que, apesar de Marx, Lenin, Ho Chi Minh e Fidel Castro estarem entre os mais famosos barbudos do mundo, em muitos países comunistas a barba é considerada anti-socialista e um sinal evidente de decadência burguesa.

O governo romeno, segundo parece, decretou recentemente a necessidade de se tirar uma licença especial para usar barba. Três motivos são considerados legítimos: ser ator que esteja fazendo um papel de homem barbudo, ter queixo muito feio ou ter uma cicatriz no queixo.

A situação atingiu tal ponto que aqueles que conseguem obter licença para andar com barba (provocação imperialista e burguesa) devem ser portadores de um cartão especial, como uma carteira de motorista, que são obrigados a ter sempre consigo e que devem mostrar quando lhes for solicitado.

— *Le Parisien Libéré*, Paris